



EDUCAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

IEPSEN, Fernanda¹, PORTO, Adrize Rutz², SCHNEIDER, Ceci Cristilde³, THOFEHRN, Maira Buss⁴.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas –UFPeL. nandaiepsen@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas –UFPeL. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem - NEPen. adrizeporto@gmail.com

³ Gerente de Enfermagem do Hospital Miguel Piltcher ceci.s@superig.com.br

⁴ Doutora em Enfermagem, enfermeira e professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas - UFPeL. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem - NEPen. mairabusst@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência de participação em um projeto de extensão realizado em um hospital privado de pequeno porte de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Este relato retrata a implantação do programa de educação continuada à equipe de enfermagem nesta instituição, como iniciativa da gerente de enfermagem, conforme as necessidades dos profissionais e da estrutura organizacional.

Educação continuada é um processo de contínuo desenvolvimento, que acontece durante toda a vida do indivíduo que visa propiciar condições de aquisição de conhecimentos para que ele atinja seu desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo um (re)ajuste frente as mudanças do mundo globalizado. Os serviços de educação continuada nas instituições de saúde devem orientar o direcionamento das atividades educativas, sendo voltados para a realidade institucional e necessidades do pessoal, proporcionando o desenvolvimento profissional e influenciando na qualidade da assistência de enfermagem.

A utilização da educação continuada como ferramenta no processo educativo dinâmico, dialógico e contínuo de modo individual ou coletivo busca a qualificação, exercício da cidadania e capacitação dos profissionais da saúde a fim de prestar uma melhor assistência ao paciente.

Através da participação na implementação de atividades que requeiram mudanças nas rotinas, os profissionais são estimulados à aquisição de novos conhecimentos, por meio da educação continuada, como estratégia eficaz de aprimoramento constante. Com isso, facilita-se a transferência do potencial do empregado em comportamento e atitudes objetivas, visando à melhoria da qualidade da assistência, promovendo a oportunidade de ensino, mediante o desenvolvimento da capacidade assistencial da equipe de enfermagem.

O processo de formação continuada é através de uma reflexão coletiva, procurando vislumbrar a construção de outras possibilidades para o trabalho de

enfermagem, pela unificação teoria e prática, leva a uma reorientação de valores, formação de consciências e mudanças de atitudes (CAPELLA e LEOPARDI, 1999).

O processo de aprendizado contínuo possibilita a pessoa tornar-se reflexiva, crítica e agente de mudança (SENGE, 2002), e, conseqüentemente, a equipe de enfermagem inserida em instituições de saúde com necessidades de aquisição e compartilhamento de aprendizado (CECAGNO, 2003) demonstra a importância da motivação no trabalho através do reconhecimento e renovação do saber (CARVALHO, 1999).

Assim o presente trabalho objetiva vivenciar a implantação desta iniciativa da gerente de enfermagem de capacitação da equipe, que propicia uma oportunidade de ampliar o conhecimento individual e coletivo, melhoria da qualidade de assistência, valorização do profissional e atendimento às necessidades organizacionais da instituição.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Objetivamos socializar a experiência de capacitação da equipe de enfermagem em um hospital privado de pequeno porte. Primeiramente, a gerente de enfermagem convidou todos os membros da equipe de enfermagem para participarem das oficinas de higienização das mãos e punção venosa periférica contemplando suas complicações.

As temáticas abordadas foram selecionadas por ordem de necessidades práticas, já que, além de gerente de enfermagem, a enfermeira também faz parte do Comitê de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Tais temas visam promover a prevenção de futuras infecções tanto para o paciente quanto para o profissional.

A capacitação da equipe de enfermagem ocorreu no turno da manhã no período de julho a agosto de 2008. Foram realizadas seis palestras em horário de serviço que não fosse prejudicar na rotina dos profissionais. Na apresentação das palestras utilizamos como recursos visuais lâminas com ilustrações em retroprojeter e o manual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) mostrando a técnica de higienização das mãos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação em questão contou com a participação de 12 membros da equipe de enfermagem, os quais foram receptivos, participativos e questionadores, uma vez que desta forma, revisaram e adquiriram novos saberes. Ainda, sugeriram temas para os próximos encontros como: cuidados de enfermagem com sondagem nasogástrica, nasoentérica, gastrostomia, jejunostomia e também os cuidados com feridas e curativos.

Em relação aos temas abordados nesta capacitação, Higienização das Mãos foi de grande relevância porque muitos funcionários não se recordavam mais desta técnica. Expomos, então, o manual da ANVISA com ilustração da técnica e ressaltamos a sua importância ao iniciar o turno de trabalho, após ir ao banheiro, antes e depois das refeições, antes e após o contato com pacientes, antes de realizar procedimentos, antes de manipular dispositivos, e antes e após retirar as luvas. Podem ser utilizados três tipos de materiais para a realização da higienização, dependendo das diversas situações, são eles: água e sabão, preparação alcoólica e anti-séptica.

Ao se realizar o correto procedimento da higienização das mãos pode-se prevenir e reduzir muitos tipos de infecções, inclusive as veiculadas ao contato e as causadas por transmissões cruzadas, pois as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes.

Já a temática sobre Punção Venosa os profissionais relataram que se recordavam da técnica correta e que a aplicavam no dia-a-dia. Mesmo assim, ressaltamos a indicação da punção venosa, os cuidados a serem seguidos, o material necessário e o procedimento em si. Também mencionamos o risco de um possível acidente de trabalho ao se re-encapar a agulha após o término do procedimento.

Citamos e explicamos também as complicações que podem ocorrer na má aplicabilidade da técnica, como flebites, equimoses e hematomas, infiltração, extravasamento, infecção local, septicemia, edema pulmonar, choque por infusão, entre outros.

Mesmo esta instituição ser de organização privada, observamos que os funcionários se sentiram valorizados pela iniciativa da enfermeira na implantação da educação continuada no serviço.

A valorização do trabalhador se dá, também, através da implantação de um processo de formação continuada que o leve a desenvolver-se pessoal e profissionalmente o que, através do seu trabalho, pode criar as condições necessárias para o desenvolvimento de uma vida digna de ser vivida, além da consequência do seu trabalho se tornar um atendimento ético, humano, técnico e politicamente competente (CAPELLA E LEOPARDI, 1999 p.142).

4. CONCLUSÕES

A iniciativa foi de relevante importância, uma vez que valoriza, anima e motiva os funcionários e colaboradores. Embora não se pôde obter a participação de todos os funcionários, os que participaram gostaram muito e citaram ser importante o processo contínuo dessas oficinas. Os participantes receberam certificados nas palestras com a finalidade de valorização do trabalho realizado e como estímulo e motivação para participação nas demais palestras.

Se entendermos os serviços de saúde enquanto instituições preocupadas com a educação de seu pessoal e na formação de equipes que respondam às necessidades da sociedade, vislumbramos no enfermeiro uma significativa responsabilidade como estimulador e coordenador das atividades de capacitação e de atualização da equipe de enfermagem (LEOPARDI e THOFERN, 2006).

Enquanto acadêmicas e palestrantes, nos sentimos muito motivadas desde a primeira apresentação devido ao reconhecimento dos profissionais que nos assistiram. Desde então, fomos aprimorando nossos conhecimentos a respeito das temáticas abordadas com a finalidade de poder responder a qualquer tipo de questionamento dos participantes. O fato de gostarmos dos temas nos proporcionou uma maior confiança e conforto ao apresentá-los.

Salientamos que, além da gratificação em palestrar para um grupo de pessoas interessadas e questionadoras, também percebemos um relevante crescimento pessoal em se tratar da nossa desenvoltura perante um público novo.

Na realidade do cotidiano do agir e fazer na enfermagem, é possível dizer que uma das formas de realizar educação continuada é através das inter-relações pessoais, entre enfermeiro e equipe de enfermagem, a própria equipe e demais

equipes dos diferentes serviços que atuam na instituição (CECAGNO e SIQUEIRA, 2006).

Assim sendo, a implantação dessa proposta acrescentou mais uma ação na assistência prestada pelo hospital, colaborando para fortalecer e estabelecer o vínculo instituição e empregado, favorecendo a organização da assistência prestada ao paciente, melhorando a qualidade do serviço de caráter privado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília: ANVISA, 2007.

BUDÓ, M. H. et al. **Interfaces do cuidado, da educação e do trabalho na enfermagem**. Santa Maria: FACOS- UFSM, 2005 p.288.

CAPELLA, B. B.; LEOPARDI, M. T. Teoria Sócio-humanista. In: LEOPARDI, M. T. **Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática**. Florianópolis: NBR/UFSC, Papa Livros, 1999 p. 142.

CARVALHO, Antonio Vieira. **Aprendizagem organizacional em tempos de mudança**. São Paulo: Pioneira. 1999.

CECAGNO, Diana; SIQUEIRA, Hedi Crecência Heckler de. **Educação Continuada: um novo modelo de ensino na enfermagem – incubadora de aprendizagem**. Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPEL, 2006.

CECAGNO, Diana. **Serviço de educação continuada na enfermagem nas instituições de saúde do município do Rio Grande**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem/Saúde), FURG/RS. 2003.

LEOPARDI, M. T.; THOFEHRN, M. B., **Construtivismo sócio-histórico de Vygostky e a enfermagem**. REBEn: Rev Bras Enferm, 2006 set-out.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina: Arte e Prática da Organização que Aprende**. São Paulo: Best Seller, 2002.